

LICÃO Nº 11 – O PRESBÍTERO, BISPO OU ANCIÃO

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Introdução:

- Lembremos em primeiro lugar que neste domingo se comemora o Dia do Pastor. Nossos parabéns a todos os pastores. Oremos pelos nossos pastores.
- Depois de estudarmos os dons espirituais (lições 3 a 5) e os dons ministeriais (lições 6 a 10), estudaremos, nesta lição e na próxima, as funções eclesiásticas (presbíteros – nesta lição – e diáconos – na próxima lição).
- Notemos que os dons espirituais e os dons ministeriais são dádivas de Deus à igreja. Já as funções eclesiásticas não; elas são funções ou cargos criados para atender à necessidade de estruturar a igreja.
- Notemos também que os dons ministeriais são dados por Deus para a Igreja universal (ou seja, a Igreja como corpo de Cristo), ao passo que as funções eclesiásticas são cargos na Igreja local (ou seja, a Igreja estabelecida em cada cidade, em cada região, em cada bairro etc).
- Os que exercem as funções eclesiásticas são normalmente chamado de “oficiais da Igreja”.

Conceito de pastor, presbítero, bispo ou ancião:

- Devemos iniciar com uma explicação terminológica, pra deixar claros os termos empregados na lição, pois alguns textos falam de pastores e diáconos; outros falam de bispo; e em outros trechos a Bíblia fala em presbíteros e em anciãos. Portanto, precisamos deixar clara a semelhança desses termos.
- O termo “presbítero” deriva do original grego *presbyteroys*, que é uma forma comparativa da palavra grega *presbys*, significando literalmente “pessoa mais velha”. As traduções da Bíblia para a língua portuguesa empregam tanto a palavra “presbítero” como a palavra “ancião” para traduzir o mesmo termo grego *presbyteroys*.
- No inglês ocorre o mesmo fenômeno: a King James Version, principal tradução da Bíblia para o inglês, usa indistintamente os termos *elders* e *presbytery*. Já a Bíblia em alemão, traduzida por Lutero, usa sempre a palavra *Älteste* (ancião). A Bíblia em italiano traduz *presbyteroys* sempre como *responsabile* (responsável).
- Portanto, presbítero e ancião, na Bíblia, são exatamente a mesma coisa, já que usada a mesma palavra no original, havendo apenas diferença de tradução.

- Especificamente no Novo Testamento, essa palavra foi usada como um título de dignidade usado pelos judeus e cristãos para se referir às pessoas mais maduras que formavam o governo da igreja.
- Note-se que a Septuaginta (tradução do Velho Testamento hebraico para o grego feita aproximadamente no ano 300 a.C.) traduz a palavra *zagen* por *presbyteroys*, sendo que a palavra *zagen* é usada em vários trechos do Velho Testamento, como Ex. 3.16,18, 4.29, 12.21, 17.5, sempre referindo-se aos anciãos de Israel, assim como é usada em outros trechos para se referir aos anciãos de outros povos (Nm. 22.7), sendo usada também no sentido de “velho” (Gn. 35.29, 44.20, Ex. 10.9, Dt. 28.50, Js. 6.21) ou de “principais” (Gn. 50.7).
- Ou seja, o governo dos israelitas sempre esteve na mão dos mais velhos, dos anciãos, e é justamente isso que significa a palavra “presbítero”. E não apenas dos israelitas ou dos povos antigos; também em Roma e na atualidade o Senado enfeixa boa parte do poder governamental, sendo que “senador” (do latim *senex*, daí derivando em nossa língua as palavras senil e senilidade) significa simplesmente “mais velho”.
- Não é à toa que a nossa Constituição Federal exige a idade mínima de 35 anos para que alguém se candidate a Senador ou a Presidente ou Vice-Presidente da República, e apenas 21 anos para o candidato a Deputado Federal ou Estadual (art. 14, § 3º, inc. VI).
- A palavra “presbítero” é sinônima de bispo ou supervisor (do original grego *episkopon* ou *episkopoy*s). Embora aqui a palavra original seja diferente, o significado é o mesmo. Comparando Tt. 1.6-9, em que Paulo enuncia as qualificações necessárias do presbítero, com 1Tm. 3.1-7, em que praticamente as mesmas qualificações são enunciadas para o bispo, fica evidente a sinonímia destes dois termos.
- Mais evidente ainda é a sinonímia se lermos o texto de Tt. 1.5-7: “5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros (no original: *presbyteroys*), como já te mandei: 6 aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes. 7 Porque convém que o bispo (no original: *episkopon*) seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância”.
- Também fica clara a sinonímia quando analisamos o texto de At. 20.17-28. No v. 17, Paulo mandou chamar de Mileto os presbíteros (*presbyteroys* no original) da igreja; no v. 28, Paulo menciona a esses mesmos presbíteros que o Espírito Santo os constituiu bispos (*episkopoy*s no original).
- Esta semelhança mostra como é errada a chamada “forma episcopal de governo” da igreja, em que os bispos são superiores hierárquicos em relação aos presbíteros, como ocorre na igreja católica romana e na igreja ortodoxa. Em algumas igrejas ditas neopentecostais, já se está avançando nisso, consagrando os até então “bispos” a “apóstolos”, “patriarcas”, “querubins” ou até a “vice-reis”.
- Com a Reforma Protestante, essa forma episcopal passou a ser contestada, surgindo duas outras formas de governo na igreja: a forma presbiteriana e a forma congregacional.
- Na forma presbiteriana, o governo da igreja passou aos presbíteros, aos anciãos, eleitos pela congregação. Eles tinham o poder inclusive de escolher o pastor. Foi a forma adotada pela Igreja Presbiteriana, que tem o seu nome justamente devido à sua forma de governo.

- Na forma congregacional, o governo da igreja passou à congregação, aos próprios membros, que escolhem o pastor. Os presbíteros são auxiliares do pastor. Foi a forma adotada pelos anabatistas e pela igreja batista.

- Algumas igrejas protestantes, todavia, mantiveram a forma episcopal de governo, como é o caso da igreja anglicana e da igreja metodista.

- Algumas igrejas dizem que não possuem pastores, mas apenas anciãos, alegando que Jesus seria o único pastor. Esse entendimento não tem respaldo bíblico, pois a Bíblia diz que Jesus é o “Sumo Pastor”, o que mostra que há outros pastores, Seus auxiliares. Além disso, Ef. 4.11 é claro ao mostrar que há ministério de pastores na igreja. E mais: nessas igrejas, os anciãos nada mais são do que pastores, já que encarregados de cuidar do rebanho.

- Na Assembleia de Deus, em 1936, o missionário sueco Nils Kastberg publicou um artigo no Mensageiro da Paz dando as bases argumentativas para a hierarquia eclesiástica que prevalece até hoje, com a distinção entre Ministros (pastores e evangelistas) e presbíteros. Essa ideia foi adotada numa Convenção realizada em São Paulo em 1937 e assim permanece até hoje.

A importância do presbitério:

- Presbitério, do original grego *presbyterion*, é o coletivo de presbítero. É de se notar que a Bíblia sempre cita os presbíteros no plural, o que dá a entender que eles sempre agiam na igreja em conjunto; não havia igreja que tivesse apenas um presbítero; aparentemente, cada igreja tinha um conselho de presbíteros.

- A única referência bíblica à palavra “presbitério” está em 1Tm. 4.14, em que Paulo lembra a Timóteo de que o seu dom lhe foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério. É uma referência à importância do corpo de presbíteros da igreja.

- Há, entretanto, várias referências aos “anciãos” da igreja, que equivalem ao presbitério, tanto em Atos (At. 11.30; 14.23; 15.2,4,6,23; 16.4; 20.17; 21.18) como nas cartas Paulinas (1Tm. 5.1) e de Pedro (1Pe. 5.5). Em At. 22.5 fala-se em “conselho dos anciãos”, que nada mais é do que o presbitério.

- Paulo deixa claro que os presbíteros exerciam o governo da igreja juntamente com o pastor, e ainda adverte que os que governam bem devem ser estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina (1Tm. 5.17).

- Paulo também deixa claro a importância dos presbíteros na carta que escreveu a Tito, que teve como propósito principal determinar a Tito que ele estabelecesse presbíteros nas várias igrejas de Creta (Tt. 1.5 – texto áureo).

- Paulo instruiu Tito a estabelecer presbíteros de cidade em cidade, deixando clara a função pastoral do presbitério.

- A razão pela qual foi instituído o presbitério na igreja foi, em primeiro lugar, porque a igreja precisava de governo, pois Deus é Deus de ordem, não de confusão (1Co. 14.33).

- A Bíblia expressa as qualificações exigidas para o exercício dessa função (vide abaixo). Isso evidencia a importância da função. A igreja não pode descuidar-se quando da ordenação de pessoas para servi-la.

O desejo do episcopado:

- Paulo inicia o tema com Timóteo declarando: “Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja” (1Tm. 3.1).

- Dessa declaração de Paulo podemos extrair quatro conclusões:

- A primeira é que não é errado desejar ser consagrado como obreiro na obra do Senhor, muito ao contrário, esse desejo é recomendado biblicamente; portanto, ninguém deve ter vergonha de dizer que deseja ser consagrado, ninguém deve dissimular esse desejo, ninguém deve fingir que não deseja. E também ninguém deve criticar quem deseja. Errado seria não desejar. Quem não deseja deve procurar desejar.

- A segunda conclusão é que esse desejo deve ser colocado sob a perspectiva correta, a perspectiva do bem da obra de Deus. Não se deve desejar a consagração para alcançar poder, fama, honra pessoal. A função pastoral não é uma profissão ou um meio para ascender social e economicamente; é sim um meio de servir à igreja do Senhor. O desejo do episcopado deve ter a finalidade de servir mais e melhor à obra de Deus, não para ganho próprio.

- A terceira conclusão é que o ministério na igreja é uma obra excelente e, portanto, deve ser honrada por todos, não deve ser menosprezada pela igreja. Os membros da igreja precisam aprender a honrar e dignificar os seus obreiros. Em Hb. 13.17 está dito: “Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil”. Então, honrar o obreiro, sujeitar-se a ele, obedecê-lo, é um dever de cada membro da igreja, não é puxa-saquismo, como alguns dizem.

- Por fim, a quarta conclusão é que o ministério vem de Deus; é Ele quem escolhe os obreiros, é Ele quem capacita os escolhidos. Portanto, não basta ter desejo para ser consagrado, é preciso ter sido escolhido por Deus. Obreiros consagrados fora da vontade de Deus têm sido normalmente um grande peso para a igreja e para a obra de Deus. Quem é chamado por Deus tem a convicção da sua chamada, mas, principalmente, tem o perfil necessário para exercer o ministério.

Preparo do obreiro:

- Deus chama, mas cabe a cada um de nós se preparar para exercer o ministério. O obreiro precisa ter conhecimento bíblico e teológico, e precisa ter habilidades ministeriais. Não basta apenas fazer um seminário teológico, é preciso se aprofundar no estudo da Palavra de Deus.

- Os apóstolos foram chamados, mas só foram enviados depois de algum tempo de aprendizado com Jesus (Mc. 6.7; Mt. 10.16; Lc. 10.1).

- Paulo também foi chamado, e até já possuía conhecimento da lei, pois aprendeu com o renomado mestre Gamaliel, mas foi para a Arábia e ficou ali três anos se preparando para exercer o seu ministério junto aos gentios (Gl. 1.17-18), para só depois ser enviado pelo Espírito Santo (At. 13.4).

Qualificações para o obreiro:

- Escrevendo a Timóteo, Paulo arrola as qualificações exigidas do obreiro (1Tm. 3.2-7), que comentaremos abaixo.

- Devemos notar, primeiramente, que todas as qualificações exigidas são marcas de caráter. Não está arrolada a exigência de capacitação num seminário ou a posse de algum dom espiritual específico. Não que isto não seja importante, mas Paulo arrolou como essencial apenas o bom caráter dos obreiros.

- Note-se também que as qualificações exigidas são de grau tão elevado, que parecem indicar que o candidato ao presbitério precisa ser absolutamente perfeito. Esse entendimento geraria três problemas: 1) ninguém se sentir habilitado ao exercício do presbitério, desistindo de almejá-lo; 2) as igrejas se tornarem tão exigentes que não conseguiriam ninguém para exercer o presbitério; 3) ao ver que não se consegue uma pessoa com esse nível de perfeição para exercer o presbitério, nomear-se qualquer pessoa, sem nenhuma qualificação.

- Mas, na verdade, assim não deve ser. As qualificações exigidas devem ser vistas como ideais, objetivos a ser alcançados, não como condições absolutas. Se, por exemplo, não há ninguém na igreja apto a ensinar, isso não significa que a igreja não pode ter nenhum presbítero, mas também não significa que deve ser consagrado a presbítero o pior ensinador da igreja; ela deve procurar aquele que está em melhores condições, ainda que não perfeitamente apto. O mesmo vale para todas as demais qualificações exigidas.

- E os candidatos ao presbitério não devem esperar alcançar a perfeição para desejarem o episcopado. Devem, sim, esforçarem-se sempre para melhorar sua condição em cada uma das qualificações exigidas, procurando-se santificar a cada dia mais. Mas é certo que não alcançarão a perfeição enquanto viverem neste mundo. Então, a falha em uma ou mais dessas qualificações não desqualifica ninguém para o presbitério; aquele que falha deve procurar melhorar, mas sem deixar de cumprir o seu papel.

1) irrepreensível: pessoa de caráter ilibado, íntegro, exemplar; um “obreiro que não tem de que se envergonhar” (2Tm. 2.15); irrepreensível não é sinônimo de perfeito; obreiro não é perfeito, pois ele também é ser humano; ele deve estar buscando chegar à perfeição, como qualquer crente deve buscar; mas a perfeição mesmo só alcançaremos no céu;

2) marido de uma mulher:

- o sentido original da expressão refere-se à bigamia, comum na época; o presbítero não poderia ter mais de uma esposa simultaneamente;

- mas também há outros sentidos possíveis: 1) deve ser “pai de família”; 2) deve ser homem fiel à sua esposa; 3) não pode ser divorciado ou recasado (polêmico);

- quando Paulo falou em “marido de uma mulher”, a intenção era excluir os candidatos a obreiros que fossem casados com mais de uma mulher ao mesmo tempo (bigamia ou poligamia), e também, naturalmente, a promiscuidade, situação bastante comum naquela época, até mesmo dentro da igreja;

- mais modernamente, como não existem mais casos de homens polígamos na igreja, temos usado este texto com sentido distorcido para dizer que “marido de uma mulher” significa que o candidato a obreiro não pode ser divorciado ou recasado;

- notem que, se levássemos ao pé da letra esta interpretação do que Paulo disse, teríamos que concluir que o obreiro também não pode ser solteiro, nem viúvo; obreiro solteiro alguns admitem, outros não; mas obreiro viúvo não há quem não admita; nem seria lógico não admitir um obreiro viúvo; mas o viúvo também não é “marido de uma mulher”, literalmente falando. Isto é, sem dúvida, uma distorção do texto bíblico;

- o próprio Paulo não era casado (1Co. 7.7-8). Alguns concluem deste texto que Paulo era solteiro, mas a tradição informa que na verdade Paulo era divorciado. Seja como for, não faria sentido Paulo dizer que o obreiro teria que ser casado, se ele mesmo não era;
 - precisamos restaurar o conceito original do mandamento de Paulo, excluindo apenas o candidato a obreiro que seja bigamo ou polígamo, não o solteiro, divorciado, recasado ou viúvo.
 - de qualquer forma, está evidente aqui a exigência de que o presbítero dê atenção à sua família, não podendo negligenciá-la nem mesmo em favor da obra de Deus;
 - está implícita aqui a ideia de que a função de presbítero é exclusiva para homens, pois só o homem pode ser “marido de uma mulher”; não há base bíblica para a separação de mulheres para o ministério, como muitas igrejas têm feito, inclusive usando erroneamente a palavra “bispa”, que é um tipo de manga (fruta); o feminino de bispo é episcopisa, não “bispa”; e não se trata de diminuir ou menosprezar a mulher; apenas que Deus instituiu cada coisa no seu lugar; não devemos perverter a ordem das coisas instituídas por Deus;
- 3) vigilante: do original grego *nephalios*, que também pode significar “não dado ao vinho” (Tt. 2.2) ou “sóbrio” (1Tm. 3.11); Cristo já tinha recomendado a todo crente que vigiasse (Mc. 13.37); muito mais o obreiro deve ser vigilante;
- 4) sóbrio: literalmente, ser sóbrio é não estar embriagado; mas aqui a palavra é empregada em sentido figurado, para se referir à embriaguez do poder; o presbítero não pode se deixar levar pela sensação do poder, não pode ceder à tentação de ter domínio sobre o povo de Deus; tem que seguir o exemplo de João Batista, o maior de todos os profetas: “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (Jo. 3.30);
- 5) honesto: a palavra grega *kósmios* aqui usada não tem apenas o sentido financeiro, mas também é usada com o sentido de “comprometido” com a obra de Deus e de “respeitável”;
- 6) hospitaleiro:
- esta qualidade era mais importante nos tempos da igreja primitiva, que não tinha hotéis nem qualquer mínima infraestrutura para a acolhida de irmãos; mas não deixou de ser importante atualmente;
 - trata-se de um mandamento difícil de ser cumprido nos dias atuais; mas o cristão deve procurar observá-lo, pedindo sempre orientação do Espírito Santo para evitar cair em laços;
 - ser hospitaleiro não é apenas receber alguém para pousar ou comer em sua casa; é, genericamente, estar disposto a acolher as pessoas, inclusive na própria igreja (ex: um novo membro precisa ser acolhido na igreja, precisa sentir-se entre irmãos, tanto faz se for um novo convertido ou se for alguém que veio transferido de outro lugar);
- 7) apto a ensinar: este é uma condição evidente para que alguém possa ser presbítero, já que umas das principais funções do presbítero é justamente a de ensinar; infelizmente este é um dos requisitos mais negligenciados pelas igrejas atualmente, embora seja um dos mais importantes; e para ensinar, em primeiro lugar o presbítero deve estar disposto a aprender; crentes que não se dispõem a aprender (que não frequentam a Escola Dominical e os cultos de ensino) não deveriam ser consagrados ao presbitério; e os presbíteros que, depois de consagrados, deixam de frequentar, deveriam ser afastados do ministério;
- 8) não dado ao vinho:
- vinho aqui está em sentido amplo, para se referir a qualquer bebida alcoólica; em lugar de embriagar-se, o crente deve encher-se do Espírito (Ef. 5.18: “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”);
 - há até quem aplique este texto em sentido mais amplo, para abranger qualquer vício, não necessariamente o vício ligado ao álcool; ex: pornografia, jogos, internet, certos programas na TV etc; e até vícios em atos que em si não são pecados, mas por se tornarem vícios, acabam sendo pecaminosos (ex: vício em trabalho); convém mencionar aqui as palavras de Paulo aos coríntios: “todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma” (1Co. 6.12).
- 9) não espancador: significa não violento, não agressivo; mas entra aqui também a agressão verbal, a grosseria, o assédio moral; lembremos que não é por força nem por violência, mas pelo Espírito do Senhor (Zc. 4.6).

10) não cobiçoso de torpe ganância: esse é o grande mal das igrejas na atualidade: certos obreiros gananciosos; Pedro também recomendou aos presbíteros que apascentassem o rebanho do Senhor sem torpe ganância (1Pe. 5.2);

11) moderado: moderação envolve ponderação, ausência de pressa na tomada de decisão, discernimento espiritual aguçado;

12) não contencioso: o presbítero deve ser uma pessoa pacificadora, conciliadora, inimiga de contendas, que abomine intrigas, discussões, polêmicas, debates, lutas, porfias e pelejas;

13) não avarento: ou seja, que não tenha amor ao dinheiro, que é a raiz de toda a espécie de males (1Tm. 6.10);

14) que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia:

- há quem entenda que essa exigência só se aplica para filhos menores, pois os pais não são responsáveis pelo desvio dos filhos maiores;

- mas também se pode afirmar que o pai cujo filho se desviou na maioridade possivelmente não o criou bem na Palavra (Pv. 22.6: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele”), mas isso não é uma regra absoluta;

- há de se analisar no caso concreto se o obreiro cria (ou criou) seus filhos corretamente;

- quem não sabe governar bem a sua própria casa, não pode ter cuidado da igreja de Deus (1Tm. 3.5);

15) não neófito: não novo na fé; o neófito pode se ensoberbecer e cair na condenação do diabo (1Tm. 3.6); a palavra presbítero significa justamente “mais velho”, “ancião”, isso não se refere apenas à idade física, mas também à espiritual;

16) que tenha bom testemunho dos que estão de fora: até os não cristãos devem dar bom testemunho dele.

- Tt. 1.6-9 complementa esta lista:

1) não soberbo (v. 7):

- soberbo é sinônimo de arrogante, orgulhoso, presunçoso;

- também significa “teimoso”, “cabeça-dura”;

- Jesus deu a maior lição de humildade, ao lavar os pés dos discípulos, o que deve ser seguido por todos os crentes, especialmente pelos obreiros (1Pe. 5.5: “Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”);

- devemos lembrar que cargo ministerial não é sinônimo de grandeza espiritual; ao contrário, no meio cristão, o maior deve servir ao menor;

2) não iracundo (v. 7): iracundo, do original grego *orgilos*, refere-se àquele que tem tendência a irar-se, cabeça-dura, apaixonado; a estes Jesus diz que aprendam dEle, que é manso e humilde de coração (Mt. 11.29);

3) amigo do bem (v. 8): o presbítero deve sempre se dedicar a fazer o bem, deve ter o fruto do Espírito da benignidade (Gl. 5.22);

4) moderado (v. 8): sinônimo de comedido, prudente, contido, sem exibicionismo, sem exagero, sem ser radical; o presbítero não deve ser precipitado no falar, no agir, deve ter autocontrole nas suas atitudes; deve ter temperança (Gl. 5.22);

5) justo (v. 8): imparcial, isento, neutro; assim como o Bom Pastor nos guia “pelas veredas da justiça por amor do Seu nome” (Sl. 23.3), o presbítero deve ter o mesmo cuidado de ser justo e não praticar qualquer ato de injustiça;

6) santo (v. 8): todo cristão precisa ser santo para ser salvo; ser santo é ser separado do mundo e consagrado a Deus; mas santidade tem graus; um cristão pode ser mais santo ou menos santo, já que a santidade é um processo que começa quando nos entregamos a Cristo e termina quando morremos; a exigência para o presbítero aqui, naturalmente, é que ele seja muito santo; ou seja, deve estar avançado no processo de santificação, não iniciante;

7) temperante (v. 8): temperança é domínio próprio, autocontrole, domínio sobre seus impulsos e paixões;

- 8) retendo firme a fiel palavra (v. 9): o presbítero deve guardar fielmente a Palavra de Deus;
- 9) poderoso para admoestar com a sã doutrina e de convencer os contradizentes (v. 9): o líder tem que ter autoridade para advertir com a Palavra e convencer os que não são cristãos.

Os deveres do presbitério:

- A principal função do presbítero é apascentar (alimentar) o rebanho (1Pe. 5.2) com a exposição da Palavra de Deus. Os presbíteros formam o conselho da igreja, cujo objetivo maior é atuar na formação espiritual, social, moral e familiar do povo de Deus. Quem vai ensinar na igreja, precisa ser apto a ensinar (1Tm. 3.2).

- Além de apascentar, também precisa o presbítero cuidar do rebanho (1Pe. 5.2,3). O presbítero precisa ter consciência de que o rebanho pertence a Jesus, não a ele. Recorde-se o que diz Jr. 3.15: “E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência”. Então, Deus dá pastores à igreja, não dá igreja a pastores. O obreiro não é dono da igreja, ele deve cuidar da igreja que pertence a Cristo.

- Também é dever do presbítero liderar a igreja. E por isso, ele precisa primeiro saber governar a sua própria casa (1Tm. 3.4).

- Também é função dos presbíteros ungir os enfermos (Tg. 5.14).

Texto Áureo:

Tt. 1.5

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros.

- Este versículo será comentado abaixo, no Texto da Leitura Bíblica em classe.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Tt. 1.5-7; 1Pe. 5.1-4

Tt. 1

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei:

- Todos os ministérios pastorais devem ter como base a mensagem de Jesus Cristo conforme pregada pelos apóstolos; isso quer dizer, devem fundamentar-se no padrão apostólico dos versículos 5-9 e 3.1-7. O ministério é autêntico somente à medida que conserva a Palavra fiel de conformidade com o ensino do NT (v. 9; At. 14.23; Ef. 2.20).

6 aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes.

- Neste e nos próximos versículos, Paulo arrola as qualificações exigidas dos presbíteros, que já foram estudadas na Lição 4 deste trimestre, em comentários à primeira carta a Timóteo, que tem texto semelhante ao aqui estudado.

- Segundo este texto, o obreiro deve ser:

1) irrepreensível: pessoa de caráter ílibado, íntegro, exemplar; um “obreiro que não tem de que se envergonhar” (2Tm. 2.15); irrepreensível não é sinônimo de perfeito; obreiro não é perfeito, pois ele também é ser humano; ele deve estar buscando chegar à perfeição, como qualquer crente deve buscar; mas a perfeição mesmo só alcançaremos no céu;

2) marido de uma mulher:

- o sentido original da expressão refere-se à bigamia, comum na época; o presbítero não poderia ter mais de uma esposa simultaneamente;

- mas também há outros sentidos possíveis: 1) deve ser “pai de família”; 2) deve ser homem fiel à sua esposa; 3) não pode ser divorciado ou recasado (polêmico);

- quando Paulo falou em “marido de uma mulher”, a intenção era excluir os candidatos a obreiros que fossem casados com mais de uma mulher ao mesmo tempo (bigamia ou poligamia), e também, naturalmente, a promiscuidade, situação bastante comum naquela época, até mesmo dentro da igreja;

- mais modernamente, como não existem mais casos de homens polígamos na igreja, temos usado este texto com sentido distorcido para dizer que “marido de uma mulher” significa que o candidato a obreiro não pode ser divorciado ou recasado;

- notem que, se levássemos ao pé da letra esta interpretação do que Paulo disse, teríamos que concluir que o obreiro também não pode ser solteiro, nem viúvo; obreiro solteiro alguns admitem, outros não; mas obreiro viúvo não há quem não admita; nem seria lógico não admitir um obreiro viúvo; mas o viúvo também não é “marido de uma mulher”, literalmente falando. Isto é, sem dúvida, uma distorção do texto bíblico;

- o próprio Paulo não era casado (1Co. 7.7-8). Alguns concluem deste texto que Paulo era solteiro, mas a tradição informa que na verdade Paulo era divorciado. Seja como for, não faria sentido Paulo dizer que o obreiro teria que ser casado, se ele mesmo não era;

- precisamos restaurar o conceito original do mandamento de Paulo, excluindo apenas o candidato a obreiro que seja bigamo ou polígamo, não o solteiro, divorciado, recasado ou viúvo.

- de qualquer forma, está evidente aqui a exigência de que o presbítero dê atenção à sua família, não podendo negligenciá-la nem mesmo em favor da obra de Deus;

- está implícita aqui a ideia de que a função de presbítero é exclusiva para homens, pois só o homem pode ser “marido de uma mulher”; não há base bíblica para a separação de mulheres para o ministério, como muitas igrejas têm feito, inclusive usando erroneamente a palavra “bispa”, que é um tipo de manga (fruta); o feminino de bispo é episcopisa, não “bispa”; e não se trata de diminuir ou menosprezar a mulher; apenas que Deus instituiu cada coisa no seu lugar; não devemos perverter a ordem das coisas instituídas por Deus;

3) que tenha filhos fieis:

- há quem entenda que essa exigência só se aplica para filhos menores, pois os pais não são responsáveis pelo desvio dos filhos maiores;

- mas também se pode afirmar que o pai cujo filho se desviou na maioridade possivelmente não o criou bem na Palavra (Pv. 22.6: “Instruí o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele”), mas isso não é uma regra absoluta;

- quem não sabe governar bem a sua própria casa, não pode ter cuidado da igreja de Deus (1Tm. 3.5);

7 Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância;

- As palavras “presbítero” (gr. *presbuteros*, v. 5) e “bispo” (gr. *episkopos*, v. 7) são equivalentes e se referem ao mesmo cargo eclesiástico. “Presbítero” indica a maturidade e dignidade espirituais necessárias ao cargo; “bispo” se refere ao trabalho de supervisionar a igreja como administrador da casa de Deus.

- Deus requer os mais altos padrões morais para os ministros da Igreja. Deus sabe que se os líderes não forem irrepreensíveis, a igreja se afastará da justiça por causa da falta de exemplos piedosos que sirvam como modelos de vida para o crente.

- Em continuação aos requisitos enunciados no versículo anterior, Paulo arrola os requisitos para o presbítero:

4) não soberbo:

- soberbo é sinônimo de arrogante, orgulhoso, presunçoso;

- também significa “teimoso”, “cabeça-dura”;

- Jesus deu a maior lição de humildade, ao lavar os pés dos discípulos, o que deve ser seguido por todos os crentes, especialmente pelos obreiros (1Pe. 5.5: “Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”);

- devemos lembrar que cargo ministerial não é sinônimo de grandeza espiritual; ao contrário, no meio cristão, o maior deve servir ao menor;

5) não iracundo: iracundo, do original grego *orgilos*, refere-se àquele que tem tendência a irar-se, cabeça-dura, apaixonado; a estes Jesus diz que aprendam dEle, que é manso e humilde de coração (Mt. 11.29);

6) não dado ao vinho:

- vinho aqui está em sentido amplo, para se referir a qualquer bebida alcoólica; em lugar de embriagar-se, o crente deve encher-se do Espírito (Ef. 5.18: “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”);

- há até quem aplique este texto em sentido mais amplo, para abranger qualquer vício, não necessariamente o vício ligado ao álcool;

7) não espancador: significa não violento, não agressivo; mas entra aqui também a agressão verbal, a grosseria, o assédio moral;

8) não cobiçoso de torpe ganância: esse é o grande mal das igrejas na atualidade: obreiros gananciosos; Pedro também recomendou aos presbíteros que apascentassem o rebanho do Senhor sem torpe ganância (1Pe. 5.2);

1Pe. 5

1 Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

- A humildade deve ser o sinal distintivo de todo o povo de Deus. É a ausência de orgulho de si mesmo; a consciência das nossas fraquezas e a disposição de atribuir a Deus e aos outros o crédito

por aquilo que estamos realizando ou que já alcançamos. A palavra "cingir" significa atar em si mesmo um pedaço de pano. Nos tempos do NT, os escravos atavam um pano branco ou avental às suas roupas, a fim de que os outros soubessem que eram escravos. A exortação de Pedro é que atemos em nós mesmos o "pano" da humildade, a fim de sermos identificados como crentes em Cristo, ao agirmos com humildade para com o próximo e recebermos a graça e ajuda de Deus. É possível que Pedro tivesse em mente a ação de Jesus, quando Ele se cingiu de uma toalha e lavou os pés dos discípulos.

2 apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;

3 nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

4 E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.

Referências bibliográficas:

- ARAÚJO, Isael. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2. ed. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – O Presbítero, Bispo ou Ancião**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Presbítero, Bispo ou Ancião**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GANGEL, Kenneth; HENDRICKS, Howard G, (Eds.). **Manual de Ensino para o Educador Cristão**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Presbítero, Bispo ou Ancião**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O Presbítero, Bispo ou Ancião.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Presbítero, Bispo ou Ancião.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Dons Espirituais e Ministeriais – O Presbítero, Bispo ou Ancião.** Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- RENOVATO, Elinaldo. **Dons Espirituais e Ministeriais – O Presbítero, Bispo ou Ancião.** Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- STRONSTAD, Roger; ARRINGTON, French L. (Eds.) **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Vol. 2: Romanos a Apocalipse. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.